

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: IMPACTOS DO ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE SUICÍDIO NO CAPS

.Psicologia do Trabalho e das Organizações.

•Dra. Ana Izabel Oliveira Lima, Universidade Potiguar, ana.i.lima@animaeducacao.edu.br;

•Nathália Vital da Fé Costa, Universidade Potiguar, nvital68@gmail.com

Introdução

•Esta pesquisa busca contribuir para a aceleração na redução dos suicídios, auxiliando no cumprimento da meta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de uma diminuição de um terço na taxa global de suicídios até 2030 (OMS, 2021). Para que isso seja possível, uma das estratégias defendidas pela OMS é “identificação precoce, avaliação, gestão e acompanhamento de qualquer pessoa afetada por pensamentos e comportamentos suicidas” (OMS, 2021, p. 5).

•No entanto, para que essa atenção possa acontecer torna-se necessário que os profissionais estejam preparados para acolher demandas tão delicadas. Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), recebem diariamente demandas graves, como situações envolvendo tentativa de suicídio e práticas de autolesão. Como estão esses profissionais? Possuem treinamento para intervir nesses casos? Conseguem ter apoio institucional para realizarem o trabalho devidamente? Como anda a saúde mental dos profissionais que devem cuidar da saúde mental da população?

Objetivos

investigar o impacto dos atendimentos em situações de suicídio na saúde mental dos trabalhadores do CAPS

Metodologia

Pesquisa qualitativa, a partir de revisão de literatura integrativa.

Resultados

•Considerando que a pesquisa de campo ainda não finalizou, espera-se compreender como o atendimento de situações de suicídio impactam na saúde mental dos trabalhadores dos CAPS, espera-se contribuir para a proposição de ações de cuidado direcionadas a essas demandas.

•Os resultados objetivos a partir deste estudo serão organizados em forma de relatório e entregue a Secretaria Municipal de Saúde do Natal/RN, com o objetivo de gerar espaço de debate sobre essa problemática e desenvolvimento de estratégias de cuidado humanizadas e interdisciplinares.

•Dessa forma, fortalecendo a rede de cuidados em saúde mental no que diz respeito a identificação precoce, avaliação, gestão e acompanhamento de qualquer pessoa afetada por pensamentos e comportamentos suicidas, espera-se contribuir para a aceleração na redução dos suicídios, auxiliando no cumprimento da meta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de uma diminuição de um terço na taxa global de suicídios até 2030 (OMS, 2021).

Conclusões

•Compreender os processos de trabalho nessa direção significa priorizar um olhar amplo para as múltiplas determinações do processo saúde-doença e considerar sua complexidade. Para tanto, o conceito de vulnerabilidade é extremamente importante. Ele expressa “o potencial de adoecimento relacionado a todo e cada indivíduo que vive em um certo conjunto de condições” (Ayres, França Júnior, Calazans & Saletti Filho, 2003, p. 45). Essa perspectiva abarca todos os fenômenos que são excluídos das análises de risco por não apresentarem determinadas características exigidas pelos parâmetros epidemiológicos e estatísticos. Assim, fenômenos que apresentam inconstância, múltiplas causas, interferências, não permanência etc. são os objetos de estudo da vulnerabilidade (Sevalho, 2018).

Bibliografia

•Santos, Luciana Almeida e Kind, Luciana. (2020). Integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde: caminhos para se enfrentar o suicídio. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 24(2), e190116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190116>>. Epub 23 Set 2019. <https://doi.org/10.1590/Interface.190116>.

Apoio Financeiro: Instituto Anima

